

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

Prova Final de Português
Prova 91 | 2.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2018

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____)

Data: ____ / ____ / ____

Código do professor classificador _____

Observações _____

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Apresenta as tuas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencia corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

GRUPO I

Para responderes aos itens deste grupo, vais ouvir um excerto informativo sobre o arquivo da Torre do Tombo e os tesouros que encerra.

1. Numera os subtítulos de **1** a **4**, de acordo com a ordem pela qual as informações sobre o arquivo da Torre do Tombo são apresentadas no texto.

O primeiro subtítulo já se encontra numerado.

- Diversidade dos visitantes atuais
- Prestação do serviço de certidões
- 1 Instalações ao longo do tempo
- Natureza dos primeiros documentos arquivados

2. Para cada item (**2.1.** a **2.3.**), assinala com **X** a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

2.1. Na sequência do terramoto de 1755, o arquivo da Torre do Tombo instalou-se

- A no edifício onde se encontra atualmente.
- B numa das torres do Castelo de São Jorge.
- C no antigo Mosteiro de São Bento.

2.2. O locutor utiliza a palavra «casa» para se referir

- A às instalações da Torre do Tombo no Mosteiro de São Bento.
- B às instalações atuais do arquivo da Torre do Tombo.
- C à torre do Castelo de São Jorge em que o arquivo se instalou.

2.3. Ao longo do texto, o discurso do locutor valoriza sobretudo

- A os diferentes locais onde o arquivo se instalou.
- B o conteúdo dos primeiros documentos do arquivo.
- C o arquivo enquanto testemunho de outras épocas.

GRUPO II

TEXTO A

Lê o texto e as notas.

Durante muito tempo os Portugueses da Idade Média, como os Europeus em geral, hesitaram entre a vontade de seguir além, para ocidente e para sul, e o temor de não regressar mais.

5 A Ásia, com seus mistérios, constituía outra fonte de chamamento. Da Ásia provinham as cobiçadas especiarias, assim como os materiais corantes, o marfim, as pedras preciosas e todo o género de mercadorias requintadas. A geografia medieval punha a Ásia a começar no Nilo, e não no Mar Vermelho, incluindo portanto nela a maior parte da moderna Etiópia. Alargava também o sentido da palavra «Índia», parte da qual englobava o Nordeste da atual África. Havia várias «Índias» e numa delas vivia 10 um grande imperador cristão, governando um vasto território, densamente povoado, imensamente rico e espantosamente poderoso. Era conhecido como o Preste¹ João, visto ser ao mesmo tempo padre e rei. Faziam parte do seu império toda a espécie de monstros, figuras lendárias e paisagens edénicas². Este mito do Preste João revelar-se-ia de enorme importância no esclarecimento dos objetivos da expansão 15 portuguesa e dos modos como se processou.

No século XV, conseguiu-se já informação mais exata acerca do Preste João, que fora identificado como o soberano da Etiópia. O que permanecia objeto de grande controvérsia³ era a maneira de chegar à Etiópia por via de sudoeste ou de ocidente, continuando também a saber-se pouco do efetivo poder e riqueza do Preste João.

20 A maior parte de todo este conhecimento geográfico era transmitido aos Portugueses, não apenas pelas correntes comerciais e políticas que detinham com o resto da Europa, mas também pelos embaixadores, viajantes e peregrinos que regressavam aos seus lares.

A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal*, Vol. I., Lisboa, Editorial Presença, 1997, pp. 229-231 (texto adaptado).

NOTAS

¹ *Preste* – padre, sacerdote.

² *edénicas* – paradisíacas.

³ *controvérsia* – polémica, discussão.

1. Assinala com **X** os três tópicos adequados ao sentido do texto.

- A Decisão dos Portugueses da Idade Média de avançar para ocidente e para sul.
- B Fascínio dos Europeus medievais pela Ásia.
- C Mercadorias que permitiram desvendar os mistérios da Ásia.
- D Carácter fantasioso do reino do Preste João.
- E Importância da obtenção de conhecimento geográfico.

2. Para cada item (2.1. a 2.3.), assinala com **X** a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

2.1. Do ponto de vista dos Europeus medievais, o território governado pelo Preste João

- A terminava no rio Nilo.
- B situava-se numa região da Ásia.
- C era um de vários reinos africanos.
- D localizava-se no Mar Vermelho.

2.2. No segundo parágrafo, valorizam-se características do império do Preste João, em particular, através do uso

- A dos adjetivos «grande» e «cristão», que ocorrem em simultâneo.
- B dos advérbios «densamente», «imensamente» e «espantosamente».
- C das formas verbais «Havia» e «vivia», no pretérito imperfeito do indicativo.
- D do nome próprio «Índias» e dos nomes comuns «imperador» e «território».

2.3. No século XV, já era possível

- A associar o Preste João ao rei da Etiópia.
- B decidir a melhor forma de chegar à Etiópia.
- C avaliar a riqueza e o poder do Preste João.
- D estabelecer relações comerciais com a Etiópia.

TEXTO B

Lê o excerto do conto «O Tesouro», de Eça de Queirós, e as notas.

Os três irmãos de Medranhos, Ruy, Guanes e Rostabal, eram então em todo o reino das Astúrias os fidalgos mais famintos e os mais remendados.

Nos Paços de Medranhos, a que o vento da serra levava vidraça e telha, passavam eles as tardes desse inverno engelhados nos seus pelotes de camelão¹, batendo as
5 solas rotas sobre as lajes da cozinha, diante da vasta lareira negra, onde desde muito não estalava lume nem fervia a panela de ferro. Ao escurecer devoravam uma côdea de pão negro, esfregada com alho. Depois, sem candeia, através do pátio, fendendo a neve, iam dormir à estrebaria, para aproveitar o calor das três éguas lazarentas² que, esfaimadas como eles, roíam as traves da manjedoura. E a miséria tornara estes
10 senhores mais bravios que lobos.

Ora, na primavera, por uma silenciosa manhã de domingo, andando todos três na mata de Roquelanes a espiar pegadas de caça e a apanhar tortulhos³ entre os robles⁴, enquanto as três éguas pastavam a relva nova de abril, – os irmãos de Medranhos encontraram, por trás de uma moita de espinheiros, numa cova de rocha, um velho cofre
15 de ferro. Como se o resguardasse uma torre segura, conservava as suas três chaves nas suas três fechaduras. Sobre a tampa, mal decifrável através da ferrugem, corria um dístico em letras árabes. E dentro, até às bordas, estava cheio de dobrões de ouro!

No terror e esplendor da emoção os três senhores ficaram mais lívidos⁵ do que círios⁶. Depois, mergulhando furiosamente as mãos no ouro, estalaram a rir, num riso de
20 tão larga rajada que as folhas tenras dos olmos em roda tremiam... E de novo recuaram, bruscamente se encararam, com os olhos a flamejar, numa desconfiança tão desabrida⁷ que Guanes e Rostabal apalpavam nos cintos os cabos das grandes facas. Então Ruy, que era gordo e ruivo, e o mais avisado, ergueu os braços, como um árbitro, e começou por decidir que o tesouro, ou viesse de Deus ou do Demónio, pertencia aos três, e entre
25 eles se repartiria, rigidamente, pesando-se o ouro em balanças.

Eça de Queirós, «O Tesouro», in *Contos*, Vol. I, edição de Marie-Hélène Piwnik, Lisboa, IN-CM, 2009, pp. 265-266.

NOTAS

¹ *pelotes de camelão* – peças de vestuário feitas com lã ou pelo de cabra.

² *lazarentas* – esfomeadas.

³ *tortulhos* – espécie de cogumelos.

⁴ *robles* – carvalhos.

⁵ *lívidos* – descorados, pálidos.

⁶ *círios* – grandes velas de cera.

⁷ *desabrida* – violenta.

3. Relê as linhas 3 a 7 do texto.

Refere duas informações que contribuem para a caracterização dos três irmãos de Medranhos como «os fidalgos mais famintos» (linha 2) do reino das Astúrias.

4. Assinala com **X todos** os adjetivos que definem o espaço da «mata de Roquelanes» (linha 12), por oposição aos «Paços de Medranhos» (linha 3).

- A exterior
B desolador
C gélido
D verdejante
E convidativo

5. Na mata de Roquelanes, os irmãos de Medranhos descobriram os dobrões de ouro num cofre que se encontrava «por trás de uma moita de espinheiros, numa cova de rocha» (linha 14).

Identifica as duas ações das personagens que conduziram a essa descoberta.

6. Explica por que razão a informação mencionada nas linhas 15 e 16 parece sugerir que o cofre de ferro estava destinado a ser encontrado pelos três irmãos de Medranhos.

7. Associa cada momento do discurso do narrador no último parágrafo (coluna **A**) ao recurso nele utilizado (coluna **B**).

Escreve, em cada quadrado da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
Caracterização do movimento que Ruy, Guanes e Rostabal fazem ao mexer no tesouro. <input type="checkbox"/>	A – Tripla adjetivação B – Antítese
Descrição do efeito que o riso dos três irmãos provoca na natureza. <input type="checkbox"/>	C – Advérbio de modo D – Anáfora
Caracterização que distingue Ruy dos outros irmãos. <input type="checkbox"/>	E – Hipérbole

8. Assinala com **X** a informação do segundo parágrafo que é confirmada pelas reações das personagens nas linhas 20 a 22.

- A** «engelhadados nos seus pelotes de camelo»
- B** «batendo as solas rotas sobre as lajes da cozinha»
- C** «iam dormir à estrebaria, para aproveitar o calor das três éguas lazarentas que, esfaimadas como eles, roíam as traves da manjedoura»
- D** «a miséria tornara estes senhores mais bravios que lobos»

GRUPO III

1. Assinala com **X todas** as palavras que têm o mesmo radical.

- A comentário
 B memorização
 C memorial
 D mensalidade
 E comemoração

2. Completa as frases com as formas dos verbos nos tempos e modos indicados entre parênteses.

- a) Nós _____ (*estar* / pretérito perfeito simples do indicativo) juntos no cinema.
 b) Quando eu _____ (*ver* / futuro simples do conjuntivo) o filme, conto-to.
 c) Para nós _____ (*fazer* / infinitivo pessoal) o trabalho, precisamos de ler o conto.
 d) Eles nunca _____ (*conter* / pretérito imperfeito do indicativo) o riso na última cena do filme.
 e) Se ela _____ (*ler* / pretérito imperfeito do conjuntivo) o conto, gostaria certamente da história.

3. Associa cada classe de palavras da coluna **A** a uma palavra ou expressão destacada nas frases da coluna **B**.

Escreve, em cada quadrado da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
Conjunção subordinativa condicional <input type="checkbox"/>	A – Perguntei se o filme era uma adaptação daquele conto. B – Acabo de ler o conto hoje, se ainda tiver tempo.
Pronome pessoal <input type="checkbox"/>	C – Não vejo outro filme, senão este.
Conjunção subordinativa completiva <input type="checkbox"/>	D – Lê o conto, mesmo se já viste o filme. E – Ele divertiu- se a ler o conto.

4. Para cada item (4.1. a 4.3.), assinala com **X** a opção que completa cada afirmação.

4.1. Na frase «A cena inicial do filme é muito emocionante e aquilo, verdadeiramente, impressionou-me!», os pronomes sublinhados desempenham, respetivamente, as funções de

- A sujeito e complemento direto.
- B complemento direto e sujeito.
- C sujeito e complemento indireto.
- D complemento indireto e sujeito.

4.2. Na frase «Após tantos anos, o filme continua atual.», a palavra sublinhada desempenha a função sintática de

- A complemento direto.
- B modificador.
- C predicativo do sujeito.
- D complemento agente da passiva.

4.3. Na frase «Falar-lhe-ei.», o pronome pode substituir adequadamente a expressão sublinhada em

- A Falarei sobre o realizador desse filme.
- B Falarei do filme estreado esta semana.
- C Falarei todas as línguas usadas no filme.
- D Falarei ao ator principal do filme.

